



MANIFESTO

AOS TRABALHADORES

DAS ARTES DO ESPECTÁCULO!

 **PCP** Sector Intelectual de Lisboa
SUB SECTOR DAS ARTES DO ESPECTÁCULO

Porque o Orçamento do Estado para 2015 prevê novamente cortes na Cultura.

Porque a subserviência do governo aos interesses económicos das operadoras e estações televisivas não é uma novidade e a famosa revisão da Lei do Cinema e do Audiovisual é prova disso.

Porque em 2014 o cinema português esteve parado.

Porque a precariedade laboral faz o seu terreno e as novas gerações de trabalhadores e trabalhadoras não sonham sequer que a dimensão da alegria com que recebem o primeiro salário ou cachet é proporcional à dimensão da ilegalidade da sua contratação.

Porque pelos sucessivos cortes dos apoios da DGArtes às estruturas artísticas e pelos atrasos nos pagamentos, pelo aumento do IVA dos bilhetes, pela redução dos apoios autárquicos aos eventos culturais e artísticos, são muitos os profissionais que, continuando a ter nas artes do espectáculo a sua profissão, estão agora a trabalhar como autênticos amadores.

Porque para lá da suposta falta de dinheiro, os critérios dos concursos da DGArtes e do ICA não se coadunam à realidade nacional e muito menos garantem a justiça na distribuição pelas várias entidades e produtoras que a eles se candidatam.

Porque o estatuto do bailarino continua a ser uma boa intenção que nunca saiu do papel.

Porque assistimos à completa falta de justiça laboral e social que afecta todas as disciplinas do sector.

**É TEMPO DE JUNTARMOS AS MENTES, OS CORPOS E AS VOZES DOS QUE REIVINDICAM
MAIS DIREITOS E MAIS DEMOCRACIA CULTURAL.**

A realidade é visível e a conclusão simples e pragmática: as artes do espectáculo e os direitos dos seus trabalhadores estão a sucumbir a uma perspectiva ideológica elitista e capitalista em que a arte é para aqueles que a podem pagar e o entretenimento deve ser o mais instrumental possível.

Os militantes do subsector das Artes do Espectáculo da Organização Regional de Lisboa do PCP assumem o compromisso perene de defender o direito a uma verdadeira democracia cultural, baseada no efectivo acesso das massas populares à criação e fruição da cultura e na liberdade e apoio à produção cultural.

É TEMPO DE INTERVIR AGINDO.

Levará muito tempo a reconstruir o que vem sendo destruído ao longo de 38 anos de política de direita. Mas o PCP não se demitirá de contribuir e de lutar para reerguer a Cultura e as Artes do Espectáculo, para levantar um novo edifício com bases muito mais sólidas que o anterior.

Os militantes comunistas do subsector das artes do espectáculo propõem aos trabalhadores :

- Restituir à Cultura um Ministério.
- A diminuição do IVA cobrado nos bilhetes dos espectáculos para a taxa mínima.
- A implementação das medidas necessárias para pagar integralmente os valores em falta às estruturas apoiadas pela DGArtes.
- Que a todos os criadores e a todas as estruturas de criação seja assegurada a possibilidade, através do apoio público, para o desenvolvimento do seu trabalho artístico e para que esse trabalho chegue às populações, democratizando a fruição e a criação artística.
- A definição de apoios às artes com o envolvimento das próprias estruturas, com a sua participação no delinear dos critérios, dos programas e objectivos e na sua própria distribuição a fim de assegurar maior racionalidade no apoio.
- Que os programas de apoio às artes, anuais, pontuais e plurianuais a realizar no futuro, contemplem a diferenciação entre a vocação mais ou menos experimental de cada estrutura, não prejudicando nenhuma em função de outra;
- Estabelecer modelos de contratação justos e adequados à realidade laboral, que dignifiquem o trabalho artístico e cultural regulamentando-o de forma a erradicar a precariedade do sector;
- A criação de uma rede de salas de espectáculos com um critério de exigência cultural mínimo, que reúna artistas das mais diversas áreas musicais e geográficas, através da utilização das diversas empresas municipais e salas de teatro actualmente paradas.
- Estimular o debate em torno de ideias fortes e agregadoras, capazes de mobilizar e unir os trabalhadores das artes do espectáculo nas suas organizações de classe, pela aprovação de um enquadramento legal que crie um estatuto sócio-profissional específico para cada sector, garantindo direitos laborais e sociais necessários a cada profissão. Nomeadamente quanto a questões fiscais e de segurança social, por uma política fiscal em defesa das artes, pela existência de um IVA escolar especial para crianças em idade de formação, como pela exigência da necessária consagração orçamental do 1% para a Cultura, já!
- O acesso à edição, criação e exposição pública de obra, através de residências artísticas e permutas com câmaras municipais e outros organismos cívicos.
- A divulgação de obras e artistas através da mobilização de meios colocados ao dispor de projectos que não são valorizados pelo mercado.
- Lutar por um verdadeiro serviço público de divulgação das Artes na Radio e Televisão públicas.
- Lutar por uma política em defesa da cultura e pela divulgação do património cultural nacional, regional e local, erudito e popular, tradicional ou actual, como forma de salvaguarda e promoção da identidade e da independência nacionais;
- Defender, valorizar e promover a cultura e a língua portuguesas, através da formulação de políticas públicas de apoio à criação, produção e fruição culturais.

Viva a Cultura e as Artes do Espectáculo!

Viva a luta das trabalhadoras e dos trabalhadores das Artes do Espectáculo!